



# FALANDO DE CRIANÇA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL



O Jornal dos Laboratórios de Desenvolvimento Infantil e Desenvolvimento Humano da UFV

## EDUCAÇÃO INFANTIL E PRIMEIRA INFÂNCIA

O jornal “Falando de Criança” chega a sua 147ª edição, sendo a 1ª edição vinculada ao Departamento de Educação Infantil, recentemente criado. Nessa edição trazemos algumas marcas importantes para nossa equipe e para os bebês e as crianças pequenas.

Agosto passa a ser o mês da Primeira Infância, a partir da Lei 14.617 sancionada em 10/08/2023 pelo Presidente da República. A infância é uma categoria social que não é representada por ela mesma, e depende do adulto para elaborar e garantir seus direitos. A aprovação de um marco para a Primeira Infância não é por si só a garantia de que os primeiros anos de vida serão efetivamente considerados e contemplados nas políticas públicas, mas é um lembrete de que devemos considerá-la como parte ativa da sociedade.

A Primeira Infância é amplamente reconhecida nas diferentes áreas das Ciências como crucial para o desenvolvimento futuro, tanto da criança, como da própria sociedade. Porém, a criança não pode ser vista apenas como um “vir a ser”, pois ela é importante pelo que é “hoje”. As crianças se tornam adultas, mas as infâncias continuam existindo e isso requer ações integradas e contínuas para que seus direitos sejam garantidos. E será que todas as crianças têm infância? Há 45 anos a Primeira Infância é uma categoria de atenção na UFV, inicialmente por um pequeno grupo de professores da área de Família e Desenvolvimento Humano do Departamento de Economia Doméstica. Além de área de estudo, o atendimento às crianças foi iniciado em 1979 no Laboratório de Desenvolvimento Humano (LDH) e, posteriormente, no Laboratório de Desenvolvimento Infantil (LDI, antiga Creche UFV).

Os estudos relacionados à Primeira Infância e a formação de profissionais para atuar com bebês e crianças pequenas foi consolidado na criação do Curso de Licenciatura em Educação Infantil, há 20 anos, a partir do entendimento de que era necessário formar um professor(a) que atendesse especificamente os 6 primeiros anos de vida. O curso pioneiro oferecido na UFV tem sido reconhecido pelo MEC, através das 3 avaliações in loco, cujo último reconhecimento recebeu nota máxima (5) nesse mês de julho, indicando a excelência da formação que oferecemos.

A valorização real da primeira infância tem que ser garantida por ações efetivas, e a UFV vem tornando concreto o investimento no ensino, na pesquisa e na extensão na área de educação infantil, com a aprovação do Departamento de Educação Infantil e ampliação do espaço administrativo para o melhor funcionamento do curso.

Essas conquistas de 2023 são para as crianças, as famílias e a sociedade. Esperamos contribuir ainda mais para que a Primeira Infância tenha voz, que a Educação Infantil seja considerada etapa crucial do ensino e que as crianças e as diferentes infâncias sejam reconhecidas como “prioridade absoluta” em nosso País.

Nota Professora Maria de Lourdes Mattos Barreto

Após 11 anos deixo a Coordenação Geral do LDI e LDH para assumir a Chefia do Departamento de Educação Infantil. Agradeço aos bebês e crianças que estiveram conosco nesse período e que permitiram desenvolver nosso trabalho e às famílias pela confiança e parceria. Continuo à disposição da Equipe dos Laboratórios, agora sob a Coordenação da professora Naíse Valéria Guimarães Neves, a quem desejamos um excelente trabalho.



Maria de Lourdes Mattos Barreto  
Chefe do Departamento de Educação Infantil  
DEI/UFV

## DESCOBERTAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA

Por Rejane Waiandt Schuwartz de Carvalho Faria  
Profª Drª em Educação Matemática, do Departamento de Matemática e do  
Programa de Pós-Graduação em Educação da UFV

Como mãe e professora, me sinto feliz e emocionada cada vez que me deparo com olhinhos curiosos e mãozinhas inquietas de pessoas tão pequeninas e intensas!



Foto: acervo do LDI

Nessa deliciosa e desafiadora fase, convivemos e comemoramos com nossos filhos, familiares e alunos cada marco do desenvolvimento. Como não se apaixonar pelos primeiros e desequilibrados passos? Pelas elementares e quase incompreensíveis palavras? Quanta alegria nos traz acompanhar o reconhecimento das letras, dos números, das formas, das cores, dos animais e de tantos outros modos usados por nossas crianças para expressar o que compreendem do mundo ao redor.

Em um momento em que estamos sensibilizados, discutindo e buscando entender a primeira infância - compreendida da concepção do bebê até os 6 anos de idade - é pertinente abordar a importância institucional da Unidade de Educação Infantil, composta pelos Laboratórios, dentro da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Com pessoal capacitado e ambiente lúdico adequado, nossos laboratórios contribuem para a formação das crianças que frequentam esses espaços, colaborando para o desenvolvimento intelectual e da aptidão de lidar com os desafios do cotidiano.

Simultaneamente, com reconhecimento no meio acadêmico, os trabalhos científicos desenvolvidos nos laboratórios reiteram que na primeira infância as crianças formam suas estruturas cognitiva, social e afetiva. Além disso, nos ajudam a compreender que as vivências dessa fase influenciam diretamente na aprendizagem e na formação da personalidade e do caráter, em um período especialmente sensível à influência do ambiente, dos estímulos e das experiências.

## AGOSTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA

Por Camila Michele Barros  
Estudante do Curso de Educação Infantil UFV  
Monitora do Programa de Inclusão do LDI e LDH

Entrei no Programa de Inclusão dos Laboratórios de Desenvolvimento Infantil e Humano, em 2022, com o objetivo de compreender como deve ocorrer a educação inclusiva nos primeiros anos de vida. Desde o início, percebi que a educação inclusiva busca levar em consideração a especificidade de cada criança, o que nos motiva a sair da zona de conforto. A nossa ação cotidiana é pautada no respeito às particularidades delas, buscando possibilitar o desenvolvimento integral de cada uma.



Fotos: Monitoria sala 4 manhã - LDH. Acervo pessoal

É um privilégio ser monitora no Programa de Inclusão, pois, através das experiências que vivencio diariamente, busco perceber as crianças como sujeitos construtores do seu próprio conhecimento e totalmente capazes.



Fotos: Monitoria sala 4 manhã - LDH. Acervo pessoal

Outro aspecto importante que gostaria de ressaltar é que, quando a relação família/escola é bem estabelecida e existe uma comunicação eficaz, a maior beneficiada é a criança, visto que buscarão agir de maneira a favorecer o desenvolvimento da criança.

Gostaria de expressar minha gratidão às crianças por me permitirem fazer parte do seu dia a dia e do seu crescimento e desenvolvimento, às famílias por confiarem em nós, aos professores e a todos os profissionais do LDI e do LDH por me incentivarem a não permanecer na minha zona de conforto.

# BRINCANDO NA RUA, BRINCANDO NAS CASAS DAS VIZINHAS, BRINCANDO NA ESCOLA: ESSA FOI MINHA INFÂNCIA!!

Por Naise Valéria Guimarães Neves  
Profª Drª do curso de Educação Infantil/DEI/UFV  
Coordenadora Geral do LDI e LDH

Hoje, aos 55 anos de idade, lembrar da minha infância, enche meu coração de alegria e, ao mesmo tempo, reafirma o quanto que vivê-la em plenitude me constituiu enquanto pessoa e profissional. Brinquei sim, e brinquei muito! Ao lembrar desta etapa de vida, só me vem as diferentes vivências do brincar e as inúmeras experiências que tive por meio das mais diversas brincadeiras.

Brinquei na rua Sim! Só andava descalça. Entrava dentro de casa com as roupas e os pés imundos de poeira e, as vezes de lama, quando chovia! Subíamos nos montes de areia de construção da nossa rua; “catávamos” tanajura na rua pelo prazer de colocá-las em uma latinha para saber quem pegou mais e depois soltá-las; descíamos e subíamos o morro que dava acesso a minha casa pelo prazer de correr e gritar na rua pra ouvir o eco da nossa voz; brincávamos de “bandeirinha” com as crianças das ruas vizinhas, descíamos o morro da nossa rua com carrinho de rolimã. E na volta, apostávamos quem chegaria primeiro no topo do morro.

Brincar na rua, não bastava. Adorava brincar na casa da vizinha. Ela tinha 3 filhas e 1 filho. Todos regulavam minha idade. Nessa casa tinha um grande quintal com pés de manga e pés de carambola. Nossa diversão era colher as carambolas, cortá-las em “forma de estrela” fazendo de conta que eram nossas comidas. Assim fazíamos “cozinhadinhos” com as carambolas usando fogões feitos de tijolos montados por nós com a ajuda vizinha! As manguinhas verdes que tirávamos da mangueira se transformavam em “boizinhos” que ficavam nos cercados da “nossa fazenda”. Isso mesmo, brincávamos de construir “fazendinhas”. Tínhamos alguns “boizinhos” de brinquedo, mas eles não eram suficientes. O que gostávamos mesmo era de montar os nossos “boizinhos” de manga verde. Eram de todos os tamanhos. Brincávamos também com Boneca de Papel. Para elas, além de montarmos uma casa completa, podíamos fabricar as roupas de papel para vesti-las, pois não ficávamos satisfeitas com as roupas que vinham no kit.

Não foi diferente na minha Escola. Entrei no Jardim da Infância com 3 anos. Desse Jardim, tenho lembranças maravilhosas. Era uma escola pública que existe até hoje. Mas, uma escola diferenciada. Já naquele tempo, nossa sala era composta com mesas e cadeiras para criança, sentávamo-nos em grupos. Tudo que tinha dentro da sala era para que nós, crianças, pudéssemos usar sem precisar da ajuda do adulto. Tudo a nossa altura. Tinha área externa. Era toda em areia e com muitos brinquedos (balanços, gira gira, gangorra e escorregador). Tínhamos espaço para correr.

Tudo isso aconteceu em uma cidade do interior no Norte do Espírito Santo. Buscando essas memórias, penso o quanto as experiências da infância me oportunizaram criar, fazer escolhas, resolver situações conflituosas e tomar decisões. Hoje, curiosamente, minha profissão é despertar nos profissionais a infância a importância dessas experiências junto aos bebês e às crianças pequenas.



Foto: Prof.ª Naise na infância (acervo pessoal)

# Aquarelas de Brincadeiras



## Boi-Bumbá

Por Tiago da Silva Teixeira  
Professor Sala 02 – Manhã LDI/DEI/UFV

Brincar é a forma mais pura da criança conhecer o mundo e poder testar suas possibilidades. A brincadeira abre caminhos para a investigação e descoberta. A imaginação conduz as brincadeiras para um lugar único e, através desse movimento, acontece a descoberta do mundo, em sua linguagem mais autêntica e natural.

Como educador, tive uma experiência com as crianças que estão na sala 2, turno manhã, onde vivenciei a fantasia tomando forma através da brincadeira: "Boi-Bumbá". As crianças investigaram sobre o boi-bumbá, personagem da cultura popular brasileira, se encantaram com o movimento e a melodia típica dessa dança/ dramaturgia e quiseram reproduzir isso em sala.

Com o apoio das famílias, elas criaram bois diferenciados. Cada um com um material e adereços diferentes, surgiram bois coloridos, com muito brilho e com características pensadas pelas próprias crianças. A brincadeira começou antes mesmo dos bois estarem prontos e foi tomando outras proporções na medida em que elas se apropriavam da confecção desses bois.

A participação da família foi fundamental para a continuidade e fomentação da brincadeira, levando essa vivência para casa e incluindo os familiares. Percebe-se, portanto, que as crianças precisam vivenciar suas investigações.

Penso que a maior missão dos educadores e dos espaços educativos é trazer à tona a potencialidade brincante das crianças, dando abertura para que elas possam representar, criar e conduzir suas experiências, vivendo a imaginação e a tornando real nos espaços nos quais elas ocupam.



Fotos: acervo do LDI

Por Márcia Onísia da Silva  
Profª e Coordenadora do Curso de Educação Infantil/DEI/UFV

A Primeira Infância é o período que vai de 0 a 6 anos de idade. Essa é uma fase essencial para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Grande parte das aquisições de sua vida serão conquistadas nesse período e é fundamental que os cuidados essenciais e seu direitos sejam plenamente garantidos.

No ano de 2023, o governo federal instituiu o mês de agosto como o Mês da Primeira Infância. O "Agosto Verde" é um marco para órgãos e instituições que lutam pela Primeira infância, na busca de melhores oportunidades, de investimentos e de garantias para que nossas crianças sejam prioridade nas agendas política, econômica e social. Enquanto instituição que atende crianças de 0 a 6 anos, estamos atentas ao cenário e às demandas que nos convidam, não só a refletir, mas a levantar a bandeira, a entoar nosso grito para que se efetivem as garantias legais vigentes e que novas normativas estejam na mira dos órgãos de promoção desses direitos.

Enquanto políticas públicas, podemos citar o primeiro documento, a promulgação, pela ONU, em 1989, dos Direitos Fundamentais das crianças: direito à igualdade, sem distinção de raça religião ou nacionalidade; direito à especial proteção para o seu desenvolvimento físico, mental e social; direito a um nome e a uma nacionalidade; direito à alimentação, moradia e assistência médica adequadas para a criança e a mãe; direito à educação e a cuidados especiais para a criança física ou mentalmente deficiente; direito ao amor e à compreensão por parte dos pais e da sociedade; direito à educação gratuita e ao lazer infantil; direito a ser socorrido em primeiro lugar, em caso de catástrofes; direito a ser protegido contra o abandono e a exploração no trabalho; e direito a crescer dentro de um espírito de solidariedade, compreensão, amizade e justiça entre os povos.

No Brasil, a referência é o ECA/90, que nos obriga a ter como prioridade a infância, como membros de uma sociedade que, coletivamente, deve buscar que as crianças acessem todos os bens e serviços a que têm direito. A luta é grande, muitas conquistas já foram efetivadas, mas há desafios. A exploração e a violência contra crianças, especialmente, nos círculos de parentalidade, ainda estão presentes. O abandono, a insegurança alimentar e social, a vulnerabilidade e o acesso à escolas de qualidade são alguns dos males que assombram nossas crianças. Digamos NÃO a todas as formas de negligência e façamos, cada um de nós, a nossa parte.

#### Para saber mais:

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 16/7/1990, p.13.563.

ONU. Assembleia Geral das Nações Unidas. Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança. 1989.

# CONSTRUINDO MEMÓRIAS AFETIVAS

Por Geisiane Pinto Bitencourt  
Professora Sala 1 - manhã  
LDI/DEI/UFV

Mais que relaxamento e diversão, é essencial pensar o tempo com as crianças como oportunidade de termos um tempo de qualidade com as pessoas que amamos. As vezes, a correria do dia a dia faz com que deixemos de lado pequenos afetos que fazem toda diferença. Neste sentido, está aí uma excelente oportunidade para tirar um momento em família e aproveitar esse presente valioso que é o tempo juntos.



Pare e reflita sobre suas férias na infância. Provavelmente virão lembranças que retratam momentos de muita felicidade. Estes fazem parte de nossas memórias afetivas que, ao longo de nossa vida, vamos experimentando e vivenciando sentimentos que nos marcam profundamente. Trata-se de uma oportunidade de criar um ambiente enriquecedor que ofereça novas experiências, além de estimular e resgatar a comunicação e conexão com a família.



Agora é com vocês famílias! Pergunte à criança atividades que ela gosta de fazer e convide-a para brincarem juntos. Algumas sugestões de atividades são: contar histórias (inclusive como eram suas brincadeiras na infância, compartilhar fotos), explorar espaços, montar uma barraca (dentro ou fora de casa), preparar uma receita juntos, confeccionar brinquedos, circuito com almofadas, soltar pipa, andar de bicicleta, ouvir músicas, entre outros.



O mais importante é fortalecer o vínculo familiar, proporcionando à criança momentos de prazer, felicidade e satisfação, dentro daquilo que é possível para cada família. Aproveitem esse tempo com muitas alegrias e aventuras!

# COM A PALAVRA, AS FAMÍLIAS! A ALEGRIA DO APRENDER

Por Cleide Aparecida Martins da Silva, Especialista em Educação Básica e  
Ozias Marcelino dos Reis, Estudante do curso de Direito - UFV (Pais da Alícia da Sala 5 manhã - LDH).

Alícia, criança da sala 5, manhã, é uma criança incrível: alegre, doce, esperta, curiosa. Adora conversar, contar histórias, relatar experiências, inventar músicas e brincadeiras, criar histórias, pintar, desenhar, cantar. Ama ir para a escola.

Ainda na barriga da mãe, a qual era professora do LDI/LDH à época, sua história na instituição se inicia. As constantes atividades relacionadas à música naquela instituição podem ter influenciado o gosto de Alícia pela música: o prazer em cantar.



O ingresso de Alícia no LDI/LDH foi muito almejado, pois sabíamos o quão proveitoso e importante seria, para seu desenvolvimento, o contato com a metodologia utilizada, as vivências e experiências que ela teria na referida instituição, tendo sido agraciada em 2022 com a tão sonhada vaga, frequentando diariamente e a cada dia mais empolgada nesse ambiente rico em estímulos, descobertas e possibilidades de aprendizagens.



Após a escola, é comum conversarmos com Alícia como foi sua manhã, momento em que ela narra suas histórias e descobertas no LDH, com grande empolgação e expressão de felicidade em seu olhar e nas expressões corporais, que florescem seus relatos sobre as atividades do dia e sobre a interação com os colegas e professoras. Brinquedo dramático, caixa de areia, experiências científicas, excursões, histórias, escorregador gigante, massinha e argila, artes plásticas e visuais, músicas e

jogos diversos constituem os relatos das suas aventuras diárias nesse espaço tão edificante.



Na área externa, lugar com especial destaque em suas narrativas, a caixa de areia é um dos locais preferidos e a areia um elemento mágico que pode assumir diferentes formas e significados: castelo, mar, neve, comidinhas. O LDH é a fonte de alguns dos seus “tesouros” – é assim que ela chama as folhas, galhos, pedrinhas e outros elementos da natureza lá encontrados.



O mundo de Alícia torna-se mais feliz e colorido imersa em tantas possibilidades e sua alegria nos contagia e torna nosso mundo melhor. Gratidão!



Fotos: Acervo das famílias e acervo do LDH



## CRIANÇA DIZ CADA UMA...

### Relaxamento...

Durante o momento da área externa no LDI, Maria Luiza senta-se na poça de água que se formou próxima à casinha. Ao perceber o que ela estava fazendo, esfregando as pernas com terra e água, a professora se aproxima e pergunta:

- Maria Luiza! O que você está fazendo?
- É que eu estou relaxando meus pés, professora! Eu trouxe roupa pra trocar!



Foto: Acervo do LDI

Maria Luiza, 3 anos

### Limpeza...

A professora Ana Paula perguntou a criança se ela poderia ajudar na organização da sala, logo ela pegou o pano e o álcool para passar nas mesas e começou a limpar, olhou para a professora e perguntou: "Ana Paula eu vim aqui para brincar ou para faxinar?" Riu e continuou a limpeza.

Alicia, 5 anos

**"Sem a educação das sensibilidades, todas as habilidades são tolas e sem sentido."**

**Rubem Alves**

### Mudança de nome...

Um estudante chega na sala e ao se apresentar e dizer seu nome, uma criança diz: "Eh!, acho que você vai precisar mudar de nome, não pode ter alguém com o mesmo nome que eu!"

Marina, 4 anos

### Casa do avô...

Uma criança chegou contando para as professoras e colegas que iria para casa do avô. A professora então questiona: "onde é que seu avô mora?". A criança coloca o dedo indicador no queixo e responde: "Lá na casa dele!"

Pedro, 3 anos

### Comida saudável...

A professora Cida estava conversando sobre alimentação saudável com as crianças e falou: batata frita não é saudável, só pode comer de vez enquanto. Pedro bateu a mão na testa e falou: tô ferrado, eu comi batata frita a minha vida inteira.

Pedro Rocha, 5 anos

### Impressão sensorial...

A criança desliza a mão na barba do professor e repentinamente diz: professor você está todo arrepiado.

Marina, 4 anos

#### EXPEDIENTE DO JORNAL FALANDO DE CRIANÇA